

ALGUMAS REFLEXÕES FUNDAMENTADAS SOBRE AS CONTAS DA CGD DE 2018

A administração de Paulo Macedo acabou de apresentar publicamente as contas, ainda não auditadas, da CGD de 2018. É importante que os portugueses conheçam a situação da CGD, não só porque é o único banco público sendo, por isso, um instrumento vital para o desenvolvimento independente do país, mas também porque quando é mal gerido ou sofre uma gestão danosa, como a informação vinda a público referente ao período 2010-2015 parece revelar, são os portugueses, com os impostos que pagam, que têm de a recapitalizar para compensar a delapidação do capital investido pelo Estado na CGD.

No dia em que foram publicadas as conta das CGD de 2018, os órgãos de informação encheram-se de declarações de “economistas convidados” que, embora confessando que não tinham ainda analisado as contas divulgadas, se prestaram a multiplicar os elogios à gestão de Paulo Macedo pelos lucros obtidos. Desta forma superficial foi passada a mensagem junto da opinião pública não só de excelência da gestão da administração de Paulo Macedo mas também a de que CGD já estava no bom caminho de uma recuperação sustentada com elevados lucros. Mas mais importante que este tipo de corte submissa que se presta a tais comportamentos (*dar opinião sem estudar a matéria*) e sem contraditório (*agora é moda no jornalismo português*), o que é mais importante para os portugueses, e penso que também para Paulo Macedo, é conhecer uma opinião objetiva, fundamentada e independente sobre os resultados da gestão atual da CGD. É o que vamos procurar fazer utilizando os próprios dados constantes também dos documentos divulgados pela própria administração da CGD que os órgãos de informação e os economistas convidados deliberadamente ignoraram.

A CGD CONTINUA A PERDER QUOTA DE MERCADO DESDE QUE PAULO MACEDO ENTROU PARA ADMINISTRAÇÃO DO BANCO PÚBLICO

É um facto que o negócio bancário está difícil em Portugal não só para a CGD mas para toda a banca. No entanto, o que é incompreensível é que a CGD tem perdido quota de mercado, quer a nível de depósitos quer a nível de crédito, o que significa que outros bancos estão aumentar a sua quota de mercado à custa da CGD. E isto desde que Paulo Macedo entrou para o banco público como revelam os dados da própria administração constantes dos quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Variação da quota de mercado da CGD a nível de depósito – 2016/2018

QUOTAS DE MERCADO DE DEPÓSITOS	Nov. 2016	Nov. 2017	Nov. 2018	Variação 2016-2018
QUOTA TOTAL	27,7%	27,0%	25,7%	-7,2%
EMPRESAS	12,2%	11,0%	12,0%	-1,6%
PARTICULARES	31,5%	30,0%	29,1%	-7,6%

FONTE : Apresentação contas 2016, 2017 e 2018 -CGD - Administração

Entre 2016, ano de entrada da administração de Paulo Macedo, e 2018, a quota de mercado da CGD, a nível de depósitos, diminuiu 7,2%, sendo a queda mais acentuada em 2018, ano em que a CGD teve lucros mais elevados. Esta diminuição registou-se em todos os segmentos – empresas e particulares – registando uma recuperação em 2018 a nível de empresas mas ainda com um valor inferior ao de 2016. Idêntica evolução também se verificou a nível de crédito como mostra o quadro 2 também com dados da CGD.

Quadro 2 – Variação da quota de mercado da CGD a nível de crédito – 2016/2018

QUOTAS DE MERCADO DE CRÉDITO	Nov. 2016	Dez. 2017	Nov. 2018	Variação 2016-201
QUOTA TOTAL	23,4%	20,8%	19,4%	-17,1%
EMPRESAS	20,7%	17,1%	15,0%	-27,5%
PARTICULARES	24,5%	22,2%	21,0%	-14,3%
Habituação	28,1%	25,4%	24,5%	-12,8%
Consumo	9,3%	4,9%		

FONTE : Apresentação contas 2016, 2017 e 2018 -CGD - Administração

Entre 2016 e 2018, a quota de mercado da CGD a nível de crédito sofreu uma diminuição de -17,1%, sendo a queda de -27,5% nas empresas e de -14,5% a nível de particulares. Mesmo a nível do crédito da habitação, a CGD tem perdido quota de mercado: entre 2016 e 2018 diminuiu de 28,1% para 24,5%. E o grave é que se tem verificado em todos os anos desde que Paulo Macedo entrou para a administração da CGD.

Se quiser receber estes estudos diretamente envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

O quadro 3, com os valores em milhões € da evolução do crédito interno concedido às empresas e às famílias dá uma ideia mais clara do que se está a verificar na CGD

Quadro 3- Variação do crédito concedido pela CGD em Portugal –Milhões€ - 2016/2018

CRÉDITO A CLIENTES	2016 Milhões €	2017 Milhões €	2018 Milhões €	Variação Milhões€ 2016-2018	Variação % 2016-2018	Variação % 2017-2018
CGD -PORTUGAL	52 960	48 826	44 649	-8 311	-15,7%	-8,6%
EMPRESAS	18 316	15 706	13 997	-4 319	-23,6%	-10,9%
Construção e imobiliário	8 792	6 185	4 383	-4 409	-50,1%	-29,1%
Outros setores	9 524	9 520	9 614	90	0,9%	1,0%
SETOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO	5 617	5 117	4 124	-1 493	-26,6%	-19,4%
INSTITUCIONAIS E OUTROS	1 028	1 254	1 160	132	12,8%	-7,5%
PARTICULARES	28 000	26 750	25 348	-2 652	-9,5%	-5,2%
Habitação	27 064	25 861	24 496	-2 568	-9,5%	-5,3%
Outras finalidades	936	889	852	-84	-9,0%	-4,2%
OUTRAS UNIDADES DO GRUPO CGD	12 227	10 985	10 298	-1 929	-15,8%	-6,3%
TOTAL	65 188	59 812	54 927	-10 261	-15,7%	-8,2%

FONTE : Apresentação contas 2016, 2017 e 2018 -CGD - Administração

Entre 2016 e 2018, o crédito concedido pela CGD em Portugal diminui em 10.261 milhões € (-8.311 milhões € se não incluir as empresas pertencentes à CGD), sendo a redução de -4.319 milhões € às empresas, e de -2.652 milhões € aos particulares (famílias). Mesmo se não consideramos o setor da construção e do imobiliário, o aumento às empresas foi apenas de 90 milhões € (+0,9%) em 2 anos, o que não deixa de ser ridículo.

Considerar que tudo isto não causa preocupação e fechar os olhos a esta realidade é, pelo menos, irresponsabilidade. É necessário que Paulo Macedo explique aos portugueses por que razão tudo isto está a acontecer na CGD depois dela ter sido recapitalizada com 5.000 milhões € pelo Estado e de não ter problemas de liquidez como vamos mostrar. E como obteve os resultados em 2018 e se eles são sustentáveis.

A CGD TEM EXCESSO DE LIQUIDEZ PODENDO CONCEDER MUITO MAIS CRÉDITO

A redução do crédito concedido durante a administração de Paulo Macedo não tem como razão falta de liquidez, pois o que se verifica é precisamente o contrário. Se se tiver em conta as exigências mínimas do Banco de Portugal, a CGD tem excesso de liquidez para o crédito que concede como mostram os dados do quadro 4

Quadro 4 – Os rácios de aplicação em títulos, de transformação e liquidez – 2016/2018

RÚBRICAS	2016 Milhões €	2017 Milhões €	2018 Milhões €
ATIVO LIQUIDO	94 411	93 248	89 091
Aplicações em títulos	13 889	15 751	16 442
APLICAÇÕES EM TÍTULOS % DO ATIVO LIQUIDO (valor elevado significa aposta na especulação e risco elevado)	14,7%	16,9%	18,5%
Credito liquido a clientes	59 413	55 255	51 589
CREDITO LIQUIDO % DO ATIVO LIQUIDO	62,9%	59,3%	57,9%
Recursos de clientes e outros empréstimos (depósitos e outros meios)	66 692	63 631	63 423
RACIO TRANSFORMAÇÃO (Credito liquido /Recursos de clientes) - indicador inferior a 100% significa ineficiência da gestão	89,1%	86,8%	81,3%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)- valor superior a 100% significa excesso de liquidez, ineficiência da gestão	175,6%	208,9%	225,5%

FONTE: Contas consolidadas anuais - 2016, 2017, 2018 - CGD

A primeira conclusão que se tira dos dados do quadro anterior, é que se está a verificar uma redução continuada do valor do Ativo da CGD. Em 2 anos de administração de Paulo Macedo, o Ativo liquido da CGD sofreu uma redução 5.320 milhões €, pois passou de 94.411 milhões € para a 89.091 milhões € (a CGD está a encolher).

A segunda conclusão importante, é que a CGD com Paulo Macedo está a aplicar cada vez mais os meios financeiros que lhes são disponibilizados em títulos e cada vez menos na concessão de crédito à economia e às famílias. Entre 2016 e 2018, as aplicações em títulos, ou seja, que podem ser contaminados pela especulação e que envolvem sempre risco elevado aumentaram de 13.889 milhões € para 16.442 milhões € (em % do Ativo total da CGD subiram de 14,7% para 18,5%, um valor elevado), enquanto o total de credito liquido concedido diminuiu, no mesmo período, de 59.413 milhões € para 51.589 milhões € (em % do Ativo da CGD desceu de 62,9% para 57,9%). Outro indicador importante que pode revelar

Se quiser receber estes estudos diretamente envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

ineficiência de gestão, é dado pela evolução do Rácio de transformação da CGD. E isto porque este rácio diz quantos euros de crédito concede a CGD por 100 euros de depósitos que recebe. Em 2016, por cada 100 euros de depósitos a CGD conseguia emprestar 89,1 €; em 2018, por cada 100 euros de depósitos já só conseguiu conceder 81,3 € de crédito. Finalmente, um outro rácio que reforça a conclusão anterior é o rácio liquidez, também designado por LCR. Entre 2016 e 2018, este rácio na CGD aumentou de 175,6% para 225,5%, quando o Banco de Portugal exige apenas o rácio de 100%. Face a estes dados, afirmar que existe na CGD uma gestão eficiente e eficaz é certamente forçar a realidade, pois ela não tem aderência aos dados anteriores.

COMO A CGD OBTVE UM RESULTADO LÍQUIDO DE 496 MILHÕES € EM 2018

A pergunta que se coloca agora é naturalmente a seguinte: Como é possível obter 496 milhões € de “lucros” diminuindo o crédito concedido pois como mostra o quadro 4, entre 2016 e 2018, o crédito líquido concedido pela CGD diminuiu de 94.411 milhões € para 89.091 milhões € (-5.320M€), e a concessão de crédito é o principal negócio da CGD? – É o que se vai tentar responder. Para isso, observe-se o quadro 5

Quadro 5 – Dados das Demonstrações de Resultados da CGD e outros – 2016/2018

RÚBRICAS	2016 Milhões €	2017 Milhões €	2018 Milhões €	Variação Milhões € - 2016-2018
Juros e rendimentos similares (juros recebidos)	2 470	2 345	2 072	-398
Juros e encargos similares (juros pagos aos depositantes)	1 431	1 104	868	-564
Margem financeira (diferença entre juros e juros pagos)	1 039	1 241	1 205	166
Receitas de comissões cobradas	568	589	599	31
Encargos com comissões pagas	118	124	124	6
Comissões líquidas	450	465	474	25
PRODUTO BANCÁRIO “CORE” (negócio bancário por excelência= Margem Financeira + Comissões líquidas)	1 488	1 706	1 679	191
Custos com pessoal	661	659	619	-42
Gastos gerais administrativos	415	358	320	-95
Amortizações	92	87	62	-30
CUSTOS OPERACIONAIS (Pessoal+Gastos administrativos+amortizações)	1 168	1 103	1 001	-167
Imparidades de crédito líquidas	2 397	86	119	-2 278
Provisões para redução de colaboradores		227	-53	
Provisões para venda de subsidiárias internacionais		383	5	
Provisões para garantias de outros compromissos assumidos	621	-23	-77	
Outras provisões		54	42	
SOMA DAS IMPARIDADES + PROVISÕES	3 017	727	36	-2 981
Agências bancárias em Portugal (redução)	651	587	522	-129
CGD Portugal - Trabalhadores (redução)	8 113	7 689	7 244	-869
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-1 860	52	496	2 356

FONTE: Contas consolidadas anuais - 2016, 2017, 2018 - CGD

O negócio mais importante de um banco como a CGD é a intermediação, ou seja, a captação de depósitos para, utilizando-os, conceder crédito e receber juros. Como consequência da redução do crédito concedido os juros cobrados diminuíram, entre 2016 e 2018, em 398 milhões € (passaram de 2.470 milhões € para 2072 milhões €). Para compensar esta redução de receita devido à queda do crédito, a administração de Paulo Macedo reduziu os juros pagos aos depositantes em 564 milhões € (passaram de 1431 milhões € para 868 milhões €), e ao mesmo tempo aumentou a receita líquida das comissões cobradas de 450 milhões€ para 474 milhões €. Foi desta forma (massacre dos depositantes, pratica também comum aos outros bancos) que, entre 2016 e 2018, o “Produto bancário core” (Margem financeira + Comissões líquidas) aumentou em 191 milhões €. Depois, entre 2016 e 2018, fechou 129 agências no país e reduziu o número de trabalhadores em 869, debilitando a CGD. Desta forma, reduziu os custos operacionais (com Pessoal, gastos administrativos, e amortizações) em 167 milhões €. E para poder fazer um brilharete já em 2018, constitui em anos anteriores provisões a mais para “redução de colaboradores” e para “outros compromissos assumidos”. Isso permitiu em 2018, à atual administração, reverter 130 milhões € de provisões constituídas a mais em anos anteriores o que contribuiu para que pudesse apresentar um Resultado positivo de 496 milhões € em 2018. Mas os problemas estruturais da CGD continuam por resolver embora fossem assim ocultados temporariamente. A prova-lo está o facto de que apesar de em 2016 se terem constituído 3.016,9 milhões de imparidades e provisões e de se ter abatido ao Ativo (write-offs) 1.933 milhões € de crédito por considerado totalmente perdido e assim limpar o Balanço, mesmo assim em 2017 e 2018 Paulo Macedo abateu mais cerca de 900 milhões € de crédito ao Ativo (mais write-offs) por considerar também perdido, e vendeu carteiras de crédito no montante de mais de 1.400 Milhões€ (a saldo? Não se sabe porque a administração não divulgou os preços a que vendeu embora quem compra quer ter um lucro entre 20% e 30%) para assim reduzir os NPL de 10,6% para 5,2% de que se gaba. Fica tudo isto para reflexão dos portugueses e de Paulo Macedo, pois sendo uma opinião diferente da veiculada pelos media (o contraditório que não existiu) pode ajudar a isso.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt - 3-2-2019

Eugénio Rosa – economista – outros estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3